

RESUMO

O homem desde cedo sentiu necessidade de contar. Logo que a humanidade surgiu o homem começou a observar as coisas e percebeu que existia uma característica comum entre elas.

Através dessa observação surgiu a ideia de utilizar determinados conjuntos para definir outros conjuntos através da correspondência um a um. Vejamos o exemplo do pastor que necessitava saber se seus animais estavam diminuindo. Ele fazia este controle do seguinte modo: toda noite guardava seus animais em uma caverna. Todos os dias a noite ele ficava na entrada da caverna e esperava até que todos os animais entrassem. Para cada animal que entrava ele colocava uma pedra em um monte. No dia seguinte ele fazia o processo inverso. Dessa forma o pastor sabia se seu rebanho estava completo. Com o passar do tempo ele percebeu que poderia agrupar essas pedras de tal forma que cada grupo fosse equivalente aos dedos das duas mãos juntas. Cada um dos grupos formados constituirão grupos de primeira ordem. Se ao final sobrar pedras com as quais não seja possível formar um grupo equivalente aos dedos das mãos, chamaremos estas de pedras não agrupadas. Em seguida agrupamos novamente os grupos constituídos, como se cada grupo fosse um elemento, formando grupos equivalentes ao conjunto dos dedos das mãos. Para simplificar a notação representemos cada grupo de segunda ordem por uma pedra maior. É possível também que sobre grupos de primeira ordem que não podem ser agrupados. Prossequimos agrupando os grupos de segunda ordem, como de cada grupo fosse um elemento em grupos equivalentes aos dedos da mão. Esse processo pode ser feito até que não seja mais possível formar grupos equivalentes aos dedos da mão. Existia uma correspondência biunívoca entre os conjuntos. De acordo com esse princípio seria mais fácil visualizar a quantidade.

Dessa forma, dados dois conjuntos era possível saber qual o maior, observando apenas o grupo de maior ordem.

As designações dos números eram feitas através de objetos concretos. Com o passar do tempo tornou-se necessário a criação de símbolos. No início eles constituíam apenas desenhos. Foi só com o passar do tempo que surgiram símbolos propriamente ditos.

Referencia Bibliográfica

Ifrah, Georges

Os números: a história de uma grande invenção O Georges Ifrah:
tradução de Stella Maria de Freitas Senra: revisão técnica Antonio Jose Lopes,
Jorge Jose de Oliveira.-11. ed.-São Paulo: Globo:, 2005.